

INFECÇÃO DA CORRENTE SANGUÍNEA E ACESSOS VENOSOS

BOIN, Dieyni Matiasso; PASINI, Tainara.
Acadêmicas de Enfermagem UNOESC Xanxerê
BARRINUEVO, Vanessa; FLORIANI, Fabiana R. M; POMPERMEIR, Charlene; SALVI, Elenir Salette
Frozza;
Professores UNOESC Xanxerê

RESUMO

As infecções da corrente sanguínea relacionadas a cateteres estão associadas a importantes desfechos desfavoráveis em saúde e estão entre as mais comumente encontradas. Ela é um tema importante para a rotina dos profissionais da saúde. Segundo a ANVISA (2017), cerca de 65 a 70% dos casos poderiam ser prevenidos com adoção de medidas adequadas, como adesão as boas praticas de insercao propostos e a otimização das práticas de manutenção dos dispositivos. Elas estão relacionadas á excesso de mortalidade, a maior tempo de internação e a incrementos de custos relacionados à assistência, sendo assim ela pode ser considerada um marcador preciso na qualidade de assistência ao paciente.

A infecção na corrente sanguínea ocorre quando bactérias ou fungos entram no sangue por meio dos cateteres. Esses microrganismos podem atingir o acesso vascular de diversas maneiras, desde durante a inserção do cateter através da colonização da pele, ou na contaminação das conexões, soluções contaminadas usadas para manter permeável o cateter, via hematogênica de um foco infeccioso à distância ou no caso de monitorização

hemodinâmica, pela utilização de transdutores contaminados. Todas as modalidades de dispositivos incorrem em risco de desenvolvimento de infecção primária de corrente sanguínea. Pelos estudos observados foi possível notar que a principal fonte de contaminação dos cateteres de curta duração é a microbiota cutânea do paciente. Nos cateteres implantáveis ou de longa duração, geralmente a contaminação se dá a partir do canhão e move-se pela superfície endoluminal do cateter. A flora predominante nesta contaminação é a das mãos da equipe de saúde. Nesse sentido, a higienização das mãos é um procedimento essencial e por isso deve ser lembrado por todos os profissionais de saúde os cinco momentos diferentes da higienização, incluindo antes e depois de qualquer contato com o paciente, pois a pele possui grande capacidade de armazenar microrganismos e, também devido às intensas interações das mãos com o ambiente, através do contato entre profissionais, artigos, superfícies e pacientes, evitando com isso a transmissão horizontal microbiana. A importância da higienização das mãos é facilmente justificada pela capacidade da pele de armazenar microrganismos e, também devido às intensas interações das mãos com o ambiente, através do contato entre profissionais, artigos, superfícies e pacientes, evitando com isso a transmissão horizontal microbiana (MESIANO, MERCHAN-HAMANN, 2007).

Procedimentos padronizados baseados em conhecimentos científicos, treinamento dos profissionais da saúde para uma educação continuada, e uso de produtos de boa qualidade, vigilância epidemiológica das infecções relacionadas à assistência à saúde e avaliação dos seus resultados são estratégias que podem ser utilizadas no processo de prevenção dessa infecção.

As medidas de prevenção de infecção da corrente sanguínea devem ser tomadas antes e durante a inserção do dispositivo e durante o cuidado com o dispositivo. Higienização adequada das mãos com a lavagem ou o uso de produtos a base de álcool para higienização, antes e após a inserção ou manipulação dos dispositivos são medidas que previnem a contaminação dos sítios e a ocorrência de infecção de corrente sanguínea, assim como

antisepsia com Clorexidina antes da implantação do acesso com uma fricção por pelo menos 30 segundos, a seleção do cateter correto, viabilizando seu objetivo, duração da terapia, a viscosidade do fluido, assim como seus componentes e as condições de acesso venoso. O cateter também deve ser estabilizado, de maneira antisséptica para integridade do acesso, prevenir o deslocamento do dispositivo e sua perda. E como cobertura utilizada, segundo a ANVISA (2017), pode ser semioclusiva (gaze e fita adesiva esteril) ou membrana transparente semipermeável sendo trocada imediatamente, mantendo técnica asséptica, se houver suspeita de contaminação, quando úmida, solta, suja ou com a integridade comprometida. É importante lembrar que o sítio de inserção do cateter periférico e áreas adjacentes devem ser avaliados no mínimo a cada quatro horas, quanto a presença de rubor, edema e drenagem de secreções por inspeção visual e palpação sobre o curativo intacto e ouvir as queixas do paciente em relação a qualquer sinal de desconforto, como dor e parestesia.

Em aula prática no Hospital Regional São Paulo, observou-se a grande realização e utilização de acessos venoso, sendo assim torna de grande importância capacitar, conscientizar os profissionais sobre a necessidade da técnica correta de realizar a punção e dos cuidados com o acesso, levando em conta principalmente a segurança do paciente e a relação custo-benefício. Portanto a elaboração de protocolos para prevenção e controle dessas infecções devem fazer parte da rotina das instituições, sendo que o controle é possível quando aplicadas corretamente medidas de prevenção. A redução das infecções de corrente sanguínea é possível quando o conjunto de medidas de prevenção é aplicado adequadamente, desde a escolha do local de inserção, antisepsia no local, paramentação da equipe, vigilância das infecções, cuidados na manutenção do cateter, bem como a utilização de novas tecnologias.

Referências:

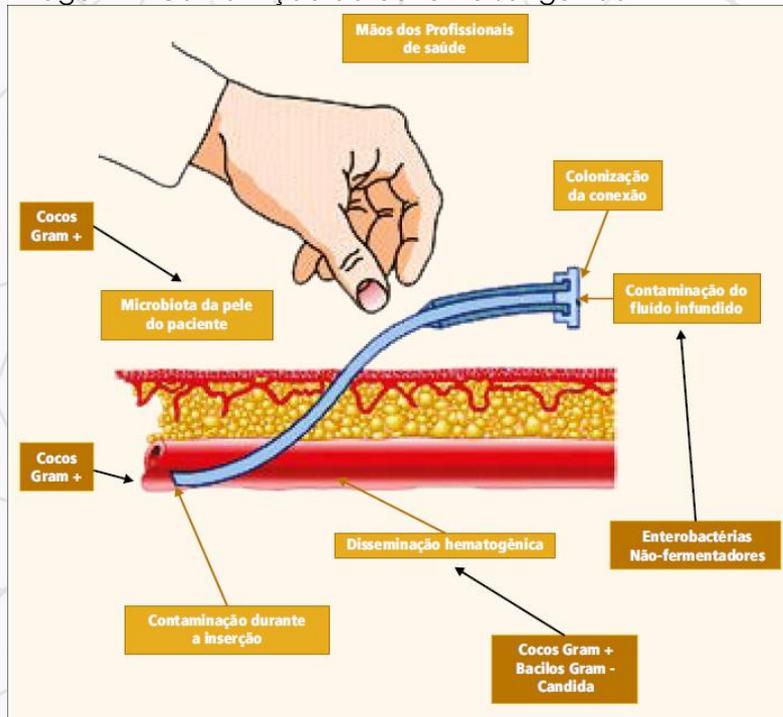
MESIANO, Eni Rosa Aires Borba; MERCHAN-HAMANN, Edgar. Infecções da corrente sanguínea em pacientes em uso de cateter venoso central em

unidades de terapia intensiva. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto , v. 15, n. 3, p. 453-459, Junho 2007 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692007000300014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 03 Dez. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692007000300014>.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde. 2 ed., caderno 4, 2017.

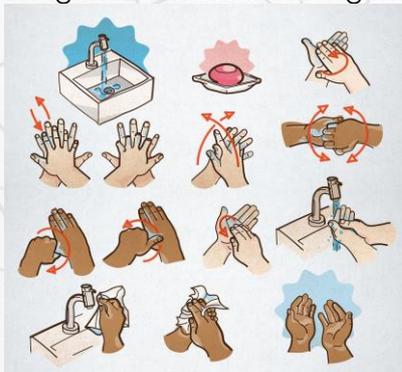
Imagens relacionadas

Imagem 1- Contaminação da corrente sanguínea



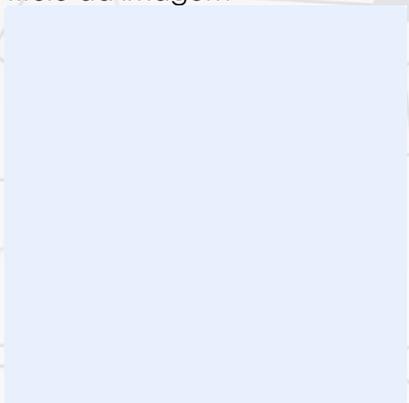
Fonte: Anvisa - 2017

Imagem 2- Passos da lavagem correta das mãos



Fonte: Rodrigo Damati/NOVA ESCOLA

Título da imagem



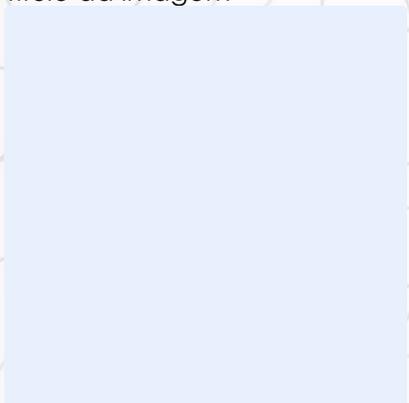
Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



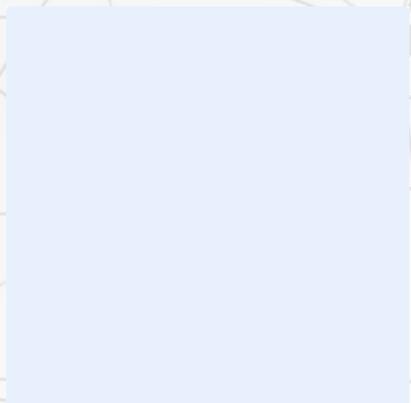
Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem